



[www4.fsanet.com.br/revista](http://www4.fsanet.com.br/revista)

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 9, n. 1, art. 2, p. 24-36, jan./abr. 2022

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2022.9.1.2>

## **Percepção da Equipe de Enfermagem Frente aos Cuidados de fim de Vida na Criança Oncológica: Revisão de Escopo**

### **Perception of the Nursing Team in Front of end of Life Care in Oncological Children: Scope Review.**

**Amanda Neves**

Enfermeira pela Universidade de Sorocaba

E-mail: amancneves@gmail.com

**Larissa de Barros Batista**

Enfermeira pela Universidade de Sorocaba

E-mail: larissadbat@gmail.com

**Sheilla Siedler Tavares**

Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Sorocaba

E-mail: sheilla.tavares@prof.uniso.br

**Jeferson Cesar Moretti Agnelli**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

E-mail: jeferson.agnelli@prof.uniso.br

**Irineu César Panzeri Contini**

Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba

E-mail: Irineu.contini@prof.uniso.br

**Clayton Gonçalves de Almeida**

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Sorocaba

E-mail: clayton.almeida@prof.uniso.br

---

**Endereço: Amanda Neves**

Rod. Raposo Tavares, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000, Brasil.

**Endereço: Larissa de Barros Batista**

Rod. Raposo Tavares, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000, Brasil.

**Endereço: Sheilla Siedler Tavares**

Rod. Raposo Tavares, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000, Brasil.

**Endereço: Jeferson Cesar Moretti Agnelli**

Rod. Raposo Tavares, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000, Brasil.

**Endereço: Irineu César Panzeri Contini**

Rod. Raposo Tavares, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000, Brasil.

**Endereço: Clayton Gonçalves de Almeida**

Rod. Raposo Tavares, km 92,5 - Vila Artura, Sorocaba - SP, 18023-000, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

Artigo recebido em 17/01/2022. Última versão recebida em 15/02/2022. Aprovado em 16/02/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

**Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de identificar na literatura a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida da criança oncológica. **Método:** Este estudo se trata de uma revisão de escopo, tendo como norte a seguinte pergunta de pesquisa “Qual a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida na criança oncológica?”. Foi realizada a busca na base de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine and National Institute of Health*– USA (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Utilizou-se *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta analyses* (PRISMA – Scr), para obtenção de dados coerentes de revisões da literatura analisando a percepção da equipe de enfermagem e os estudos foram classificados quanto ao nível de evidência. **Resultados:** Os cuidados de fim de vida à criança oncológica diz respeito a um espaço de atuação que reivindica equilíbrio emocional da equipe, uma vez que se mantém na atenção dos cuidados diários não só a criança oncológica, bem como os seus familiares. O profissional inserido nesta equipe acolhe a criança e família, presta assistência qualificada e humanizada e possibilita o máximo de conforto e alívio da dor. **Conclusão:** Diante deste estudo, considera-se que a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida prestados à criança oncológica fixa o carecimento dos profissionais para capacidade técnica e emocional para prática do cuidado.

**Palavras-chave:** Oncologia Pediátrica. Cuidados Paliativos. Enfermagem. Cuidados de fim de Vida.

## ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to identify in the literature a perception of the nursing team regarding the end-of-life care of cancer children. **Method:** This study is a scoping review, having as its guide the following research question: "What is the perception of the nursing team regarding end-of-life care in cancer children?". The following database was searched: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine and National Institute of Health - USA (PUBMED), Scientific Online Electronic Library (Scielo). Use preferred report items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA - Scr), to obtain consistent data from literature reviews analyzing the perception of the nursing staff and the studies were ranked according to the level of evidence. **Results:** End-of-life care for cancer children refers to a space of action that guarantees the team's balance since it remains in the care of daily care not only for cancer children but also for their families. The professional included in this team welcomes the child and the family, presents qualified and humanized care, and provides maximum comfort and pain relief. **Conclusion:** In the light of this study, it is considered that the perception of the nursing team regarding end-of-life care given to children with cancer, determines the lack of professionals for technical and emotional capacity to practice care.

**Keywords:** Pediatric Oncology. Palliative Care. Nursing. End-of-life Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer compreende mais de 100 distintos tipos de patologias malignas, que têm em comum o crescimento desordenado das células. Dentro deste contexto, a primeira causa de morte infantil, no Brasil, é o câncer, essa informação causa uma grande preocupação. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, em 2014 estavam previstos 300 mil novos casos de câncer em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, em todo o mundo. Já no Brasil, aconteceram 1.086 mortes em 2017 por câncer infantojuvenil, incluindo todas as neoplasias.

No sexo masculino foram contabilizados 1.467 óbitos. Existem alguns fatores que podem favorecer o aparecimento de alguns tipos de câncer infantojuvenil, tais como tabagismo passivo e exposição a constantes radioatividades. Todavia, estes levantamentos precisam ser aprimorados para estudos de motivo e consequências.

A neoplasia maligna pediátrica caracteriza-se na maioria das vezes como tumor mais invasivo comparado ao câncer no adulto, manifesta maior velocidade de crescimento, porém menor fase de latência. Na maioria das vezes, a criança diagnosticada com câncer, possui um bom prognóstico, correspondendo bem aos tratamentos propostos. Contudo, infelizmente existem muitos casos em que a cura não é possível, à vista disto a morte é irrevogável. Isso posto, ressaltamos as inclinações deste estudo frente à percepção da equipe de enfermagem em relação aos cuidados paliativos, visto que a morte inevitável geralmente não faz parte do cotidiano familiar e muito menos da vida de uma criança.

Os cuidados de fim de vida visam amparar os pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura, tendo como nova perspectiva o cuidar, para além de curar. A maneira como a equipe de enfermagem reage diante do papel de cuidador é importante para o tratamento da criança, tendo em vista que isso incentiva a forma como será a comunicação entre a equipe de saúde, família e o paciente, fazendo com que o cuidado seja prestado de forma eficaz e humanizado.

Em 2011, foi publicado pelo Ministério da Saúde (MS) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA) um manual de cuidados paliativos com a finalidade de informar e capacitar profissionais da área da saúde para essa prática clínica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), proporcionar o bem-estar global ao paciente é considerar o enfrentamento de doenças por meio do alívio e cuidado com o sofrimento, dentro do contexto de cuidados de fim de vida. Destaca-se sendo imprescindível o cuidado da equipe multidisciplinar que oferece o cuidado de forma integrada, levando em conta o físico, social, emocional e espiritual. A formação da equipe multidisciplinar consiste em colaboradores de nível superior

e nível técnico, ambos com a mesma finalidade de proporcionar os cuidados dedicados para os pacientes oncológicos e seus familiares. (1)

Dentro desse contexto, a enfermagem exerce um papel de extrema importância, uma vez que prescreve e aplica os cuidados para a estada deste paciente durante o cenário de cuidados de fim de vida. É apropriado que o profissional da equipe de enfermagem veja o paciente além de seus sintomas físicos, e além dos sintomas referidos, e estar atento aos sinais e sintomas do dia a dia que podem se tornar comuns durante seu processo de fim de vida.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão de escopo. Para elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, onde P = população/pacientes; I = intervenção; C = comparação/controle; O= desfecho, sendo: P = equipe de enfermagem; I = identificar a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos prestados à criança oncológica; C = comparar as diferentes percepções da equipe de enfermagem frente aos cuidados prestados quando à criança oncológica no processo de fim de vida; e O = apontará a percepção da equipe de enfermagem nos cuidados de fim de vida à criança oncológica e à família. A partir de então, elucidamos a seguinte pergunta norteadora: **“Qual a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida na criança oncológica?”**

Foi realizada a busca na base de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine and National Institute of Health*– USA(PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os seguintes descritores: oncologia pediátrica; cuidados paliativos; enfermagem; cuidados de fim de vida. Junto aos descritores, foram empregados os termos booleanos: *AND*, *OR* e *NOT*. Os critérios utilizados para inclusão dos artigos abrangem idiomas (Inglês, Português e Espanhol) sem delimitação de data. Foram analisados os títulos, objetivo e resultados. Foram incluídos os estudos que abordaram a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida na criança oncológica e excluídos os estudos que não contemplaram a pergunta norteadora.

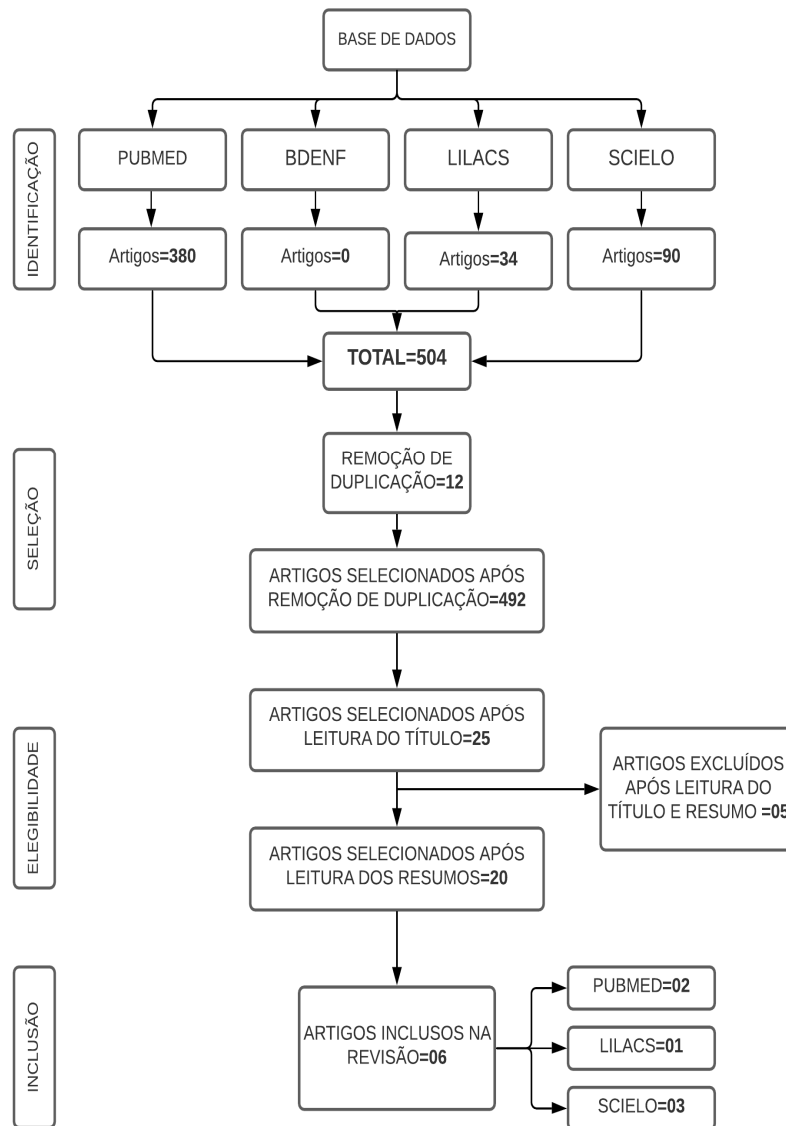
Utilizou-se *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta analyses* (PRISMA – Scr), para obtenção de dados coerentes de revisões da literatura, analisando a percepção da equipe de enfermagem. Os estudos foram identificados quanto ao nível de evidência baseada na categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América

O nível 1: metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2: estudos individuais com delineamento experimental; nível 3: estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso controle; nível 4: estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5: relatório de casos ou dados obtidos de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6: opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas. Do nível 1 ao 5, existe uma variação dentro de cada nível que vai de A-D, que reflete a credibilidade científica da pesquisa; sendo A o estudo que tem o delineamento adequado; e D estudo que possui falhas em seu delineamento. (GALVÃO.,2006).

No quadro 1 pode-se observar a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida na criança oncológica, publicada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), National Library of Medicine and National Institute of Health – USA (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (Scielo), do ano de 2009 a 2020, sendo o Brasil o país com o maior número de publicações e o português o idioma predominante.

Segue o Quadro 1 com a síntese do resultado dos estudos classificados conforme autoria, ano de publicação, país, revista, tipo de estudo, objetivo, percepção da equipe de enfermagem e nível de evidência.

**Fluxograma de seleção dos estudos, adaptado conforme PRISMA (Scr), processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos científicos.**



Fonte: Elaboração própria – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta analyses (PRISMA – Scr)

Os estudos foram identificados como (E), seguidos da numeração por ordem crescente de publicação, autoria, ano de publicação, país, revista, tipo de estudo, objetivo, principais resultados, percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica e nível de evidência, no quadro sinóptico.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os níveis de evidência dos estudos foram classificados como 1-A, 5-A e 6-A, pois são estudos que não possuem falhas e transmitem credibilidade nos resultados, com delineamento, tratando de estudos de revisão integrativa e pesquisas descritivas, qualitativas e exploratórias. A sumarização do resultado está apresentada no quadro sinóptico (Quadro 2).

**Quadro 2- Estudos (E) seguidos da numeração por ordem crescente de publicação, autoria, ano de publicação, país, revista, tipo de estudo, objetivo, percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica e nível de evidência. Sorocaba. São Paulo, 2021.**

Estudos	Autores Ano País Revista	Tipo de estudo	Objetivo	Percepção da equipe de enfermagem	Nível de evidência
E1	Avanci S.B Carolindo M.F Góes B.G.F Netto C.P.N 2009 Brasil Esc Anna Nery RevEnferm	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa	Conhecer a percepção do enfermeiro diante da criança com câncer sob cuidados paliativos e discutir como essa percepção do enfermeiro interfere nos cuidados prestados à criança com câncer em cuidados paliativos	Os enfermeiros tentam se convencer de que a morte é inevitável e esta dificuldade pode ser explicada devido ao sentimento de sofrimento e negatividade.	5-A

E2	Thailly Faria da COSTA, Maria Filomena CEOLIM 2010 Brasil Revista Gaúcha de enfermagem	Revisão integrativa	Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer, considerando as especificidades da doença e o processo de morte.	Os enfermeiros consideram que o cuidado de enfermagem na terminalidade deve ser norteado por ações que buscam atender as necessidades biopsicossociais da criança/adolescente e sua família, levando em conta as inúmeras demandas que podem surgir neste momento. Garantir a dignidade, bem como promover a qualidade de vida neste momento é respeitar a individualidade e propiciar serenidade antes da morte, tendo em vista a humanização do cuidado.	1-A
----	---	---------------------	--	--	-----

**Quadro 2- Estudos (E) seguidos da numeração por ordem crescente de publicação, autoria, ano de publicação, país, revista, tipo de estudo, objetivo, percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica e nível de evidência. Sorocaba. São Paulo, 2021.**

Continuação

E3	Nascimento M.D Rodrigues G.T Soares R.M Rosa S.L.M Viegas F.M.S Salgado O.P 2013 Brasil Revista de saúde coletiva	Estudo de caso de abordagem qualitativa	Compreender a visão da equipe multidisciplinar perante a criança portadora de leucemia em cuidado paliativo, em uma instituição hospitalar de Belo Horizonte.	Os enfermeiros observam que o vínculo neste cuidado é analisado pela compreensão do cuidado, sendo que o cuidar está além do biológico e a criação de valores que estabelece esse vínculo, o qual acontece pela reflexão contínua entre profissional/paciente e família.	6-A
E4	Santos R.M Silva L. Denguer M. Misko K. Poles r. Szylit B. 2013 Brasil Revista texto e contexto de enfermagem	Estudo exploratório descritivo	Desvelar os elementos do cuidado humanizado presentes no encontro entre enfermeiro, família e criança com câncer, identificar a percepção do enfermeiro quanto à humanização da assistência e verificar em que situação o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada no cuidado	O enfermeiro se arrisca realizando uma análise e transformação em seu próprio íntimo para que seja possível a promoção do cuidado humanizado.	6-A
E5	Silva F.A Issi B.H Motta C.G.M Botene A.Z.B 2015 Brasil Revista Gaúcha de enfermagem.	Pesquisa exploratória e descritiva.	Conhecer as percepções, saberes e práticas de uma equipe multiprofissional no cuidado à criança em cuidados paliativos em uma unidade de	Evidenciou-se que a equipe da oncologia pediátrica vivencia em seu cotidiano as singularidades de exercer o paliativíssimo à criança e sua família. Cuidar de criança em cuidados de fim de vida exige mais que conhecimento científico, é um ato de carinho e humanidade.	6-A



			oncologia pediátrica.		
E6	Schneider AS, Ludwig MCF, Neis M, Ferreira AM, Issi HB 2020 Brasil CiencCuidSaude	Estudo qualitativo exploratório descritivo.	Conhecer as percepções e vivências dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado à criança em cuidados paliativos em unidades pediátricas.	A filosofia dos cuidados paliativos precisa ser ampliada para uma rede integrada de atenção e respeito às decisões para o final da vida, numa perspectiva interdisciplinar. Assim, é vital lançar um olhar apurado aos profissionais de enfermagem, de modo a favorecer seu empoderamento para o exercício do cuidado ético e a sensibilidade que esses pacientes requerem nesse momento existencial.	5-A

Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar, nos estudos (E1) e (E6), que a equipe de enfermagem enfrenta uma significativa dificuldade de lidar com o sofrimento e sentimento de negatividade durante a assistência aos cuidados de fim de vida.

Observa-se que uma das características destas equipes é compartilhar os saberes adquiridos durante este processo de cuidar tão ímpar, ao ponto que esta troca contribui para identificação do seu papel diante desta perspectiva.

Nos estudos (E2), (E3), (E4) e (E6), pode-se perceber a preocupação com o cuidado humanizado, pois buscam garantir que as necessidades biopsicossociais sejam consideradas, no contexto do cuidado centrado na criança, família e assistência eficaz do enfermeiro.

Não há cuidado paliativo eficiente sem uma forte aliança entre paciente, família e equipe de saúde. A equipe interdisciplinar adequada para o tratamento do câncer em crianças e adolescentes é formada por médico, psicólogo, enfermeiro, nutricionista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e assistente social, todos trabalhando em sua área específica, em constante comunicação sobre o paciente pediátrico e família (WOLFE *et al.* 2008).

Uma equipe interdisciplinar não só tem a capacidade de dar o melhor tratamento, como passar segurança aos pacientes e familiares, dando-lhes todas as informações necessárias. A troca de saberes vivente a partir da formação da equipe tem permitido a formação de novos aprendizados. Um exemplo disso é a criação da “clínica de dor”, que reúne profissionais de várias especialidades trabalhando juntos para prevenir e combater a dor dos pacientes.

Os estudos (E3) e (E5) apontam o vínculo que o profissional enfermeiro de forma acurada cria com a criança e família, sendo que o cuidar está além do biológico e exige mais

do que conhecimento científico. Criar este vínculo permite que o profissional ofereça assistência de carinho e humanidade.

A equipe de enfermagem revela a necessidade de ser incluída em treinamentos, qualificação e suporte psicológico para que, a partir de então, seja capaz de enfrentar os desafios do dia a dia efetivando os cuidados de fim de vida.

Os cuidados de fim de vida à criança oncológica dizem respeito a um espaço de atuação que reivindica equilíbrio emocional da equipe, uma vez que se mantém na atenção dos cuidados diários não só a criança oncológica, bem como os seus familiares. O profissional inserido nesta equipe acolhe a criança e família, presta a assistência qualificada e humanizada e possibilita o máximo de conforto e alívio da dor. Acompanhar este estudo falando do processo de morte e morrer das crianças e adolescente com câncer provocou diferentes sentimentos como: cobrança, tristeza e desapontamento com os cuidados prestados.

#### **4CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste estudo, considera-se que a percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados de fim de vida prestados à criança oncológica fixa o carecimento dos profissionais para capacidade técnica e emocional durante a prática do cuidado. Desse modo, aprimorar a prática do cuidado de forma a garantir a qualidade técnica e ética durante o momento da assistência é um aspecto inferido pela equipe de enfermagem.

Sendo assim, compreende-se que a equipe de enfermagem poderá analisar a prática e criar vínculo entre criança, família e profissional de forma a aprimorar a percepção do cuidado humanizado, desenvolvendo intervenções no atendimento, contando com a subjetividade de cada circunstância envolvendo preparo da equipe de enfermagem, que viabiliza este momento de cuidado.

Como lacunas deste estudo foram encontrados artigos a partir de 2009, sendo uma publicação em 2020, o que permite a reflexão quanto à necessidade de novos estudos e poucos apontam sobre a percepção da equipe de enfermagem.

Dessa forma, este estudo poderá contribuir para o conhecimento sobre a percepção da equipe de enfermagem neste contexto e possibilitar novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

MUTTI, C. F *et al.* Perfil Clínico-epidemiológico de Crianças e Adolescentes com Câncer em um Serviço de Oncologia. [S.I]: **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2018.

SCHNEIDER, A. S *et al.* Percepção e vivência da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. [S.I]: **Cienc Cuid Saude**, 2020.

RODRIGUES, J. R. G; SIQUEIRA JUNIOR, A. C; SIQUEIRA, F. P. C. Consulta de Enfermagem em Oncologia Pediátrica: Ferramenta para empoderamento dos pais. [S.I]: **Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental**, 2020.

SOUSA, A. D. R. S; SILVA, L. F; PAIVA, E. Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. [S.I]: **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

AVANCI, B. S. *et al.* Cuidados Paliativos à Criança Oncológica na Situação do Viver/Morrer: A ótica do cuidar em enfermagem. [S.I]: **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, 2009.

BUCK, E. C. S *et al.* **Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano.** [S.I]: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2020.

SANTOS, G. F. A. T. F. S *et al.* **Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida .** [S.I]: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2020.

GALVÃO, C. M. **Níveis de evidência.** Acta Paul Enferm, 2006.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BRASIL). **Diagnóstico Precoce do Câncer na Criança e no Adolescente.** 2º Edição. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/Ministério da Saúde; Instituto Ronald McDonald, 2014.

COSTA, T. CEOLIM, M. F. A Enfermagem nos Cuidados Paliativos à Criança e Adolescente com Câncer: Revisão Integrativa da Literatura. Porto Alegre, RS: **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2010.

NASCIMENTO, D. M *et al.* **Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais.** [S.I]: Ciência & Saúde Coletiva, 2013.

SANTOS, M. R *et al.* **Desvelando o Cuidado Humanizado: Percepções de enfermeiro em oncologia pediátrica.** Florianópolis, SC: Texto Contexto Enfermagem, 2013.

SILVA, A. F *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. [S.I]: **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2015.

NORIEGA, Í. *et al.* **Ingresos hospitalarios en cuidados paliativos pediátricos**: estudio retrospectivo. [S.I]: Elsevier Espana, 2020.

CHOCARRO GONZÁLEZ, *et al.* **Effectiveness of a Family-Caregiver Training Program in Home-Based Pediatric Palliative Care**. [S.I]: Children, 2021.

SOARES, C *et al.* Fim de Vida em Neonatologia: Integração dos Cuidados Paliativos. [S.I]: **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, 2013.

SOARES, V. A *et al.* O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. [S.I]: *Revista Gaucha de Enfermagem*, 2014.

SANTOS, D. C. L *et al.* Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. [S.I]: **Acta Paul Enferm**, 2017.

SILVA, K. F. D *et al.* Construindo a Linha de Cuidado do Paciente Oncológico Paliativo em um Município do Sul do Brasil: Relato de experiência. [S.I]: **Revista APS**, 2018.

DIAS, K. C. C. O *et al.* Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. [S.I]: **Acta Paul Enfermagem**, 2020.

DÍEZ-MANGLANO, J *et al.* Guia de Consenso para a Prática Clínica sobre Boas Práticas nos Cuidados em Fim de Vida, das Sociedades Espanhola e Portuguesa de Medicina Interna. Volume 28. [S.I]: **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna**, 2021.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BRASIL). **Estimativa | 2020 Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde, 2019.

23. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BRASIL). **ABC do Câncer**: Abordagens básicas para o controle do câncer. 4<sup>o</sup> Edição. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde, 2018.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

NEVES, A; BATISTA, L. B; TAVARES, S. S; AGNELLI, J. C. M; CONTINI, I. C. P; ALMEIDA, C. G. Percepção da Equipe de Enfermagem Frente aos Cuidados de fim de Vida na Criança Oncológica: Revisão de Escopo. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 9, n. 1, art. 2, p. 24-36, jan./abr.2022.

Contribuição dos Autores	A. Neves	L. B. Batista	S. S. Tavares	J. C. M. Agnelli	I. C. P. Contini	C. G. Almeida
1) concepção e planejamento.	X	X	X			
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X			
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X	X